

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

como a igualdade entre os gêneros. Deste modo a mulher conquistou o direito ao trabalho fora do lar. Ironicamente neste estudo este aspecto foi referido como desmotivador do aleitamento materno exclusivo devido à dificuldade para ir amamentar o lactente. As injúrias mamárias foram mencionadas em ambos os grupos. Porém no grupo A estes acontecimentos foram desafiadores para as mães enquanto no grupo B foram desmotivadores do AM exclusivo. Por isso este fator isoladamente não determinou o desmame precoce nesta amostra. Conclui-se que a decisão de amamentar exclusivamente ao seio envolve um conjunto de fatores. As mães referem ser uma atividade prazerosa que favorece o vínculo mãe-bebê e proporciona melhor nutrição e saúde para as crianças além de praticidade e economia para elas. Como desmotivações encontrou-se a diminuição do leite sem causa aparente, o trabalho fora do lar e as injúrias mamárias, estas são situações que podem ser resolvidas quando a paciente recebe assistência profissional adequada. As injúrias mamária também foram referidas pelas pacientes do grupo A porém estas interpretaram-nas como desafios e superaram as dificuldades.

Descritores: Aleitamento Materno, Enfermagem Obstétrica, Desmame

Referências:

1. Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR) [cited 2010 jan 11]. Promoção Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.
2. Giugliani ERJ. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000;76 Suppl 3:S238-52.
3. Tamez RN, Silva MJP. *Enfermagem na UTI Neonatal*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
4. Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2005;7(2):207-14.

**A ASSISTÊNCIA PRESTADA A GESTANTES COM DIABETE MELITO
GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bárbara Cristiane Garnize, Taciana Madruga Schnornberger, Joice Moreira Schmalfluss
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
barbaracrisgarnize@hotmail.com

O Diabetes Melito Gestacional (DMG) é caracterizado por uma intolerância à glicose decorrente de alterações hormonais que ocorrem durante a gestação. Nesse período, o metabolismo materno é totalmente modificado para abrigar o feto. A placenta, que tem a função de manter a gestação e garantir o desenvolvimento normal fetal,

secreta hormônios que provocam resistência à insulina. Esse processo está frequentemente associado a complicações como doença hipertensiva da gestação, cetoacidose diabética, trabalho de parto e parto pré-termo, polidrâmnio, macrossomia fetal, imaturidade pulmonar fetal, anomalias congênitas, hipoglicemia neonatal, bem como morte materna e perinatal. Nesse sentido, as gestantes portadoras dessa doença podem acabar experienciando a gravidez de maneira apreensiva e preocupada. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada na assistência prestada a gestantes portadoras de DMG. A vivência se deu durante um estágio realizado na Graduação em Enfermagem, no Alojamento Conjunto de um hospital público da cidade de Porto Alegre-RS. No decorrer do estágio, durante a assistência prestada às gestantes portadoras de DMG, foi possível perceber através da linguagem verbal e não verbal, sentimentos como medo, ansiedade, angústia, insegurança, incerteza, entre outros. Essas emoções, quando manifestadas, podem acabar comprometendo o desenvolvimento gestacional, prejudicando o desfecho da gravidez, bem como do parto. Assim, verificou-se que as preocupações que as gestantes têm em relação à doença podem comprometer todo o ciclo gravídico-puerperal, se estendendo, conseqüentemente, à saúde do neonato. Por isso, trabalhar com as questões que permeiam esse momento delicado deve ser um ato praticado pelos enfermeiros desde o pré-natal, sendo de fundamental importância para evitar repercussões negativas e complicações durante a gestação, o nascimento e o pós-parto.

Descritores: complicações na gravidez, diabetes gestacional, sentimentos.

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ COM ÓBITO MATERNO NOS HOSPITAIS REFERÊNCIAS DE PORTO ALEGRE

Petronila Libana Cechim, Clariana Casagrande da Silva
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
clacasagrande@ig.com.br

A gestação é um fenômeno biológico que deveria estar relacionado somente com a reprodução humana, porém a mesma pode trazer danos à mulher e até provocar sua morte. A mortalidade materna é uma preocupação dos países em desenvolvimento por ser um temível indicador do tipo de assistência que é prestada a mulher. A doença